

BROCK, Rita Nakashima & Rebecca Ann Parker. **Proverbs of Ashes: Violence, Redemptive Suffering and the Search for What Saves Us.**

Proverbs of Ashes: Violence, Redemptive Suffering and the Search for what Saves Us*

*Mary Elisabeth Hunt***

Teólogas feministas são corajosas em boa vontade para assumir assuntos do centro da tradição.

A teoria da restauração é a pedra fundamental da teologia cristã contemporânea. O ensinamento de que a morte de Jesus na cruz foi salvífica tem resultado numa grande variedade de comportamentos que justificam a violência. O abuso com a noção de que "Deus amou tanto o mundo que entregou seu único filho para salvação". As autoras Rita Brock e Rebeca Parker desafiam esta idéia usando o exemplo de suas próprias vidas como memória-base teológica e dados de poderosa persuasão.

Ambas escritoras são ministras ordenadas – Reverenda Brock é da igreja *Disciples of Christ Church* e a Reverenda Parker é da igreja *Methodist* – da qual vem a base de suas reflexões teológicas na prática pastoral. Quando começaram a escrever, elas tinham visto muitos exemplos de mulheres que viviam de forma auto-sacrificial, mulheres que tinham sido abusadas por seus maridos/namorados, crianças que tinham sido espancadas e tinham tido suas confidências em falar roubadas.

Elas rastream muitos destes comportamentos que chegaram na raiz cristã, porém, certamente existem outras causas de influências também. Ambas iniciaram

juntando fragmentos do modelo de Deus em que muitas das vítimas e sobreviventes confiavam, concluindo que "o poder está estruturado no Cristianismo como paternalismo e benevolente." (p.156)

Muitas das aquiescências (concordâncias) em face do sofrimento era baseado em noções deturpadas de justiça confundidas por amor.

Elas escrevem: "O cristianismo apresenta Deus como benevolente, Pai todo poderoso, e o ser humano como pecador e impotente, reproduzindo o modelo de pais que são bons, as crianças que são más. É esperado que sejamos agradecidos pelo perdão divino em face da desobediência humana e impotência. Quando o poder divino é definido como controlador do pecado e do mal, a resposta de muitas pessoas de fé é desmentir a tragédia do que aconteceu para elas, procurando na razão de que foi 'Deus que permitiu acontecer'" (p. 156).

Esta visão do mal é que Rita e Rebecca saem para erradicar. No processo, elas entendem que não estão tratando com um problema abstrato teológico, ou simplesmente problema dos outros. Elas também sofreram profundamente o mesmo tipo de traumas internos.

O livro é uma compilação de fatos contando suas histórias. A descrição de Rita de sua complicada experiência familiar incluindo violência física, e Rebecca rendendo-se a sua experiência pessoal de perda, tentativas de suicídio e desespero são sentimentos dominadores e aterrorizantes.

A reflexão teológica que resulta reflete o árduo trabalho terapêutico das autoras e seus comprometimentos, renovando caminhos para construir um mundo com amor e não com dor como último critério. Muitos ficam imaginando como o Cristianismo seria se subtraísse este ponto central.

Estas talentosas escritoras são ministras comprometidas com propostas baseadas nos que testemunharam o mal e o chamam pelo nome.

Elas sugerem que "a vida nos mostra a face de Deus apenas em relances, pela luz do fogo da noite em sombras dançantes, em fantasmas saindo e na lembrança do amor equilibrado".

Vamos dizer que basta para nós correremos com perseverança a corrida que está diante de nós, suficiente para nos colocarmos contra a violência, suficiente para agüentarmos uns aos outros em benção."(p. 252)

Nossa esperança é de que elas estejam certas.

* Resenha traduzida por Lourdes Teixeira Magalhães, tradutora; graduanda do curso de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP; e integrante do NETMAL.

** Mary E. Hunt é doutora em Teologia Feminista, professora em Georgetown University e Harvard University, e coordenadora do Women's Alliance for Theology, Ethics and Ritual – WATER.